

Dólar fecha em queda e Bolsa sobe após Moody's elevar nota de crédito do Brasil

O dólar fechou em queda de 0,31% nesta quarta-feira (2), a R\$ 5,445, um dia depois da agência de classificação de risco Moody's elevar a nota de crédito do Brasil.

Já a Bolsa avançou 0,76%, a 133.514 pontos. O Ibovespa, que chegou a subir quase 2% na máxima do pregão, foi amparado pela forte alta da Vale e da Petrobras, as duas empresas de maior peso no Ibovespa, mas perdeu fôlego no final da tarde por pressões externas.

A Moody's elevou a nota do Brasil de Ba2 para Ba1 na noite de terça-feira, após o fechamento dos mercados, e manteve a perspectiva do país em positiva. A agência, assim como outras pares, tem a fun-

ção de avaliar a capacidade de pagamento de dívidas de instituições, bancos e países, atribuindo a eles uma nota de crédito (ou "rating") para mensurar o quão confiáveis são enquanto devedores.

Em outras palavras, os "ratings" identificam se um país é um bom ou mau pagador, e quais as chances de dar um calote.

O Brasil ainda está no nível especulativo e, agora, a um passo do chamado grau de investimento, quando o país é considerado seguro -ou seja, com baixos riscos de calote para quem investe em seus títulos de dívida.

A agência diz que a elevação reflete um crescimento econômico maior e uma série de reformas econômicas e fiscais que aumentam a resi-

liência do perfil de crédito do país. As notas de crédito dos títulos de dívida do governo estavam inalteradas pela agência desde 2016.

O "upgrade" do Brasil, no entanto, não veio sem ressalvas. A Moody's destacou que o nível de endividamento do país ainda é alto e que o cenário fiscal guarda incertezas, apesar das reformas promovidas pelo governo.

A agência cita, por exemplo, uma rigidez nos gastos públicos, com "aumento dos gastos obrigatórios, como Previdência, programas de assistência social e despesas com saúde e educação". "Essas limitações pesam na credibilidade da política fiscal e complicam os esforços contínuos para cumprir as metas."

Folhapress



Economia



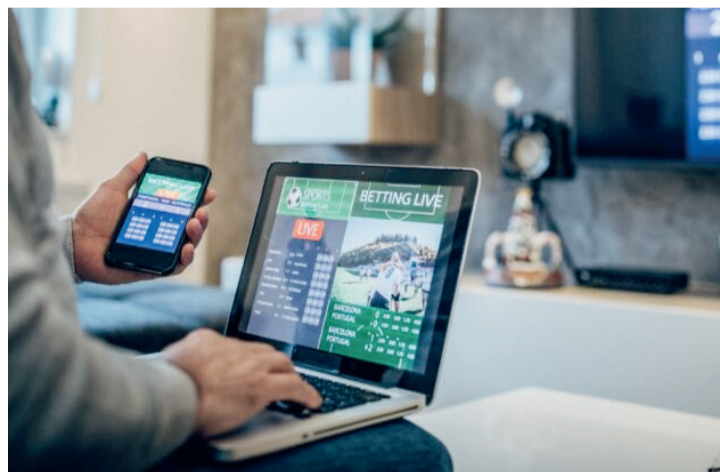
Seca força empresas de logística a buscarem soluções temporárias e afeta frete rodoviário *Página - 03*

Política

Boulos vive indefinição sem Lula, que cancela live, e prevê reta final 'com emoção' *Página - 04*

Governo prepara 1ª etapa do Desenrola Agências Reguladoras e espera arrecadar R\$ 4 bi *Página - 04*

Bandeiras proíbem pagamento de bets com cartão de crédito desde terça (1º) *Página - 03*



A importância das startups em momentos de crise *Página - 05*



Google Cloud anuncia novo espaço para startups e doação ao Rio Grande do Sul no Brasil *Página - 05*



No Mundo

Irã diz que concluiu ataque a Israel, salvo em caso de retaliação



No dia seguinte ao ataque maciço com mísseis contra Israel, o Irã afirmou que considera sua retaliação pelas mortes dos líderes do Hamas e do Hezbollah encerrada. Salvo, claro, caso o Estado judeu promova a ação de resposta que prometeu executar.

Na noite de terça-feira (1º), Teerã disparou 181 mísseis balísticos contra alvos em Israel, segundo Tel Aviv. A TV estatal iraniana falou em 200 armamentos. De todo modo, ação foi menor em escopo numérico do que o ataque de abril, o primeiro do gênero na história, quando 330 projéteis foram lançados, mas foi mais poderosa do ponto de vista militar.

Isso é aferível a partir de dados divulgados nesta quarta-feira (2) pelas Forças Armadas de Israel, segundo as quais apenas modelos balísticos foram empregados pelos iranianos. No ataque anterior, haviam sido usados 120 mísseis do tipo, mais 30 de cruzeiro, e o restante do arsenal, drones.

Mísseis balísticos como o Shahab-3, o principal do arsenal de Teerã, cumprem uma parábola rumo ao alvo, deixando a atmosfera no meio do caminho. Na reentrada, podem atingir velocidades hipersônicas, próxima dos 18 mil km/h.

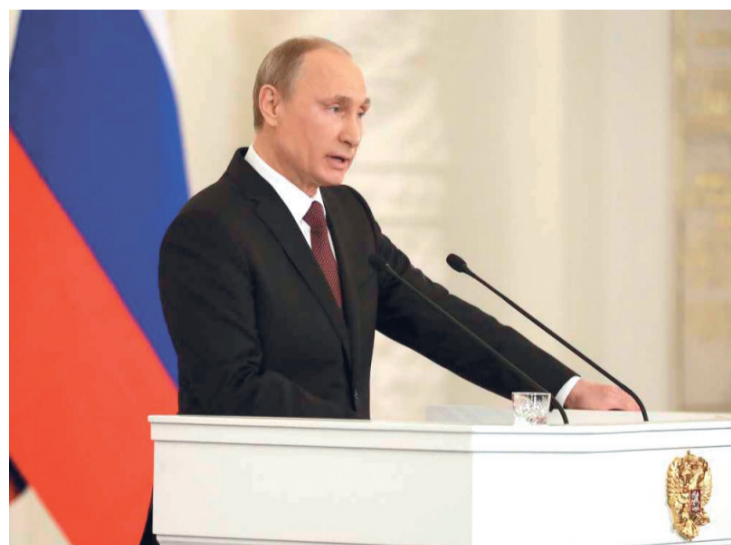
Considerando o modelo básico usado pelos iranianos, que leva uma ogiva com 1 to-

nelada, em média, de explosivos, o ataque teve grande potencial destrutivo. Numa conta feita pelos militares israelenses, 100 kg de TNT são necessários para pôr abaixo um prédio de 16 andares. A ação, portanto, poderia derrubar, em teoria, 1.800 edifícios do tipo.

Israel não dá números, mas disse ter abatido a maior parte dos mísseis, que também foram interceptados por três navios de guerra americanos no mar Vermelho e pela defesa antiaérea da Jordânia. A França disse ter participado da ação, sem detalhar como. Ainda assim, há dúvidas levantadas por vídeos do ataque.

Igor Gielow/Folhapress

Putin conquista a 'fortaleza do leste' na Ucrânia



Enquanto a atenção da comunidade internacional está voltada para o grave conflito no Oriente Médio, as forças de Vladimir Putin tiveram uma de suas mais expressivas vitórias na sua renovada campanha contra o leste da Ucrânia.

Soldados russos tomaram nesta quarta-feira (2) o bastião de Vuhledar, uma estratégica cidade na região de Donetsk que havia resistido a todas as tentativas de Moscou de conquistá-la desde o começo da guerra, em fevereiro de 2022.

Seu valor está na posição, um ponto intermediário entre as forças defensivas de Kiev no leste e no sul do país, expondo a fatia da região de

Donetsk que os russos não tomaram a mais assaltos. Cerca de 60 km ao norte está Pokrovsk, outro bastião que está sendo assediado pelos russos há dois meses.

A queda de Vuhledar foi confirmada pelo comando militar ucraniano, que disse ser necessário reagrupar forças mais a oeste para “preservar pessoal e equipamento”, segundo a mídia local. O Ministério da Defesa russo não citou a vitória em seu comunicado diário, mas ela foi reafirmada por blogueiros militares e por um analista consultado pela reportagem.

A pequena cidade vivia da exploração de uma mina de carvão e tinha cerca de 14

mil habitantes antes da guerra. Agora, está reduzida a escombros devido ao emprego intensivo de bombas planadoras. Ganhou o apelido de “fortaleza do leste” dada sua longa resistência a assaltos russos.

Em janeiro do ano passado, ela foi palco da maior batalha de blindados do conflito até aqui, quando a Rússia perdeu cerca de 130 tanques e outros veículos ao ser barrada em seu avanço.

É o segundo maior trunfo de Putin no leste da Ucrânia neste ano, após a conquista de Avdiivka, cidadezinha próxima da capital regional homônima de Donetsk.

Igor Gielow/Folhapress

Bomba enterrada da 2ª Guerra explode em aeroporto no Japão e atrasa voos

O Aeroporto de Miyazaki, no Japão, ficou interditado depois de uma bomba americana enterrada durante a 2ª Guerra Mundial explodir terça (1).

Ninguém ficou ferido com explosão. Segundo o jornal estatal NHK, operadores de voo do aeroporto escutaram uma explosão às 8h no horário local (20h no horário de Brasília) e logo viram fumaça subindo da pista. Um avião ia em direção ao local da explosão no momento, e outro com 93 pessoas decolou pouco antes de explosão, mas nenhum deles foi atingido.

Bomba pesava cerca de 250 kg e era de origem americana. O aeroporto afirmou ainda que provavelmente se tratava de um explosivo lançado pelos EUA que não detonou com impacto. A explosão deixou buraco de 7 metros de comprimento por

1 metro de profundidade. Segundo o aeroporto, foram encontrados fragmentos do asfalto em até 200 metros do local da explosão.

Mais de 80 voos foram cancelados. A pista ficou fechada das 8h até as 19h30, no horário local. A expectativa é que o aeroporto volte a funcionar normalmente hoje (3, no Japão).

Aeroporto era base militar durante 2ª Guerra. Segundo o Guardian, o Aeroporto de Miyazaki funcionava como base da Força Aérea do império japonês na Segunda Guerra Mundial, e era responsável pelo lançamento de aviões kamikaze, cujos pilotos os lançavam diretamente contra os americanos. Várias bombas não-detonadas já foram retiradas da região e outras centenas de toneladas de explosivos estão escondidas no Japão.

Thiago Bomfim/Folhapress



Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Seca força empresas de logística a buscarem soluções temporárias e afeta frete rodoviário



A seca histórica que atinge o país forçou uma mudança na dinâmica de empresas de logístico, que tiveram de buscar alternativas diante da diminuição do calado (profundidade) em rios brasileiros. O setor relata transferência de demanda entre modais e variação no preço do frete.

O cenário impulsiona a utilização de outros modais, como o rodoviário, segundo Marcio Salmi, diretor executivo da companhia. Ele explica que o acionamento mais frequente de rodovias encarece o preço do serviço.

Se o frete médio feito por caminhões no trajeto entre São Paulo e Manaus normalmente fica na casa dos R\$ 40 mil, a seca faz os preços subi-

rem para R\$ 60 mil, segundo Salmi.

“É o preço que o mercado precifica, porque, como não tem solução de cabotagem, muita gente começa a buscar o rodoviário. E, mesmo que precise [das rodovias], às vezes não tem como atender, não tem capacidade”, diz.

A Costa Brasil chegou a fazer uma operação-teste, em junho, para levar carga para Manaus por meio de ferrovia. Essa, porém, é uma alternativa mais cara e que não deve ser usada por enquanto, já que outros modais estão conseguindo absorver a demanda. “Como a seca começou há pouco tempo, e o serviço ainda tem sido atendido, não há necessidade”, diz.

João Petroni, especialista da consultoria Argus, diz que

a seca já impacta algumas rotas rodoviárias usadas para transportar grãos até os rios. Em certos corredores, o tempo de descarga nas hidrovias é maior por causa das limitações impostas pelas secas, o que desestimula o motorista a optar por aquele trajeto, explica.

“Muitos motoristas têm evitado essas rotas, então o frete sobe para tentar motivar o caminhoneiro a percorrer esse trajeto”, diz.

Segundo Petroni, a dificuldade de operação no Norte estimulou um desvio de fluxo para escoamento em outros pontos do país, o que pressionou o frete. “Algo que estava indo para o norte do país passa a ser encaminhado para o Sul, por exemplo.”

Folhapress

Depois de queda em julho, produção industrial cresce 0,1% em agosto

A produção da indústria brasileira cresceu 0,1% na passagem de julho para agosto, impulsionada principalmente pela indústria extrativa, que inclui petróleo e mineração. O resultado é uma ligeira recuperação após a queda de 1,4% em julho. Ao longo de 2024, o setor tem expansão de 3%. No acumulado de 12 meses, o resultado é positivo em 2,4%.

Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada nesta quarta-feira (2) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com os resultados apresentados, a indústria brasileira se encontra 1,5% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. No entanto, se posiciona ainda 15,4% abaixo do nível mais alto já registrado, em maio de 2011.

Apesar de a produção industrial ter ficado no campo positivo na passagem de julho para agosto, o detalhamento da pesquisa revela que

houve recuo em 18 dos 25 ramos industriais pesquisados.

O índice de difusão ficou em 56,7%. Esse indicador mostra o percentual de produtos que tiveram expansão, entre os 789 investigados.

Ao analisar um período de três meses, o que permite perceber a tendência do setor, o gerente da pesquisa, André Macedo, destaca que “o saldo da produção industrial é positivo, já que o total da indústria cresceu 4,4% em junho”.

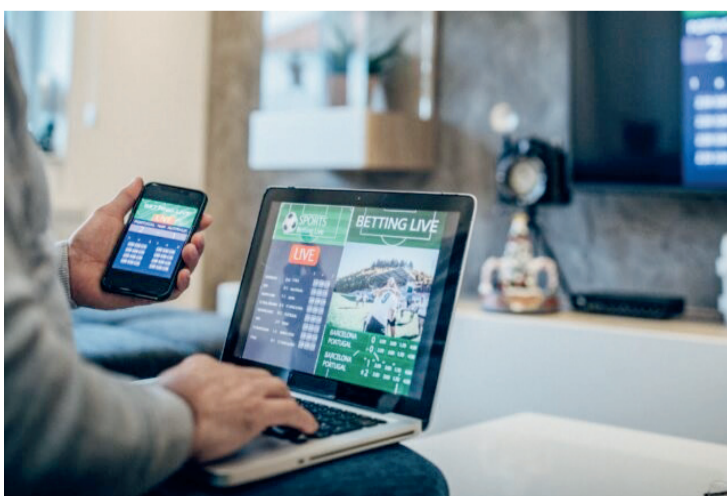
“Esse movimento também fica evidenciado quando observamos o índice de média móvel trimestral, que permanece com trajetória ascendente desde meados de 2023”, completa.

No entanto, Almeida aponta também um sinal de alerta envolvendo a indústria de transformação, segmento que transforma matéria-prima em produto final ou intermediário, que vai ser novamente modificado por outra indústria.

Bruno Freitas/ABR



Bandeiras proíbem pagamento de bets com cartão de crédito desde terça (1º)



A Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs) adiantou para a terça-feira (1º) a proibição do uso do cartão de crédito como meio de pagamento em apostas e jogos online. A decisão foi tomada em reunião extraordinária, com representantes de Visa, Mastercard, Elo, American Express, além de bancos e meios de pagamento.

A regulação do setor sob responsabilidade da Fazenda já proibirá a modalidade de pagamento em bets a partir do próximo dia 1º de janeiro. Ainda serão permitidos o uso de Pix, TED, boleto e cartões de débito ou pós-pagos para fazer apostas.

Embora não exista informação oficial sobre os meios

de pagamentos usados no jogo, dados setoriais indicam que cerca de 90% das apostas são feitas com Pix. A Abecs diz que “o uso do cartão de crédito dentro desse segmento se revelou inexpressivo”.

Em nota, a entidade afirma que baseou a sua decisão “na crescente preocupação do setor de cartões em torno da prevenção ao superendividamento da população e do crescimento das apostas online no país”.

No último dia 25, as duas principais entidades do setor de apostas online -ANJL (Associação Nacional de Jogos e Loterias) e IBJR (Instituto Brasileiro de Jogo Responsável)- afirmaram que seus associados deixariam de aceitar pagamentos via cartão de crédito. O setor reforça que a ado-

ção da modalidade é baixo.

Empresas de pagamento que atuam com as bets afirmam que já evitavam aceitar pagamento com cartão de crédito pelo alto índice de cancelamentos a pedido do apostador. Esse comportamento geraria um risco para o iniciador de pagamento.

Porém, a proibição do uso de cartões de crédito para o pagamento das apostas é demanda de varejistas e do setor bancário. Um dos temores é o de aumento da inadimplência, que pode ter consequências mais graves nessa modalidade de pagamento.

Pesquisa do Instituto Locomotiva divulgada em agosto mostra que 86% dos apostadores brasileiros têm dívidas e 64% estão com o nome sujo.

Folhapress

Política

Boulos vive indefinição sem Lula, que cancela live, e prevê reta final 'com emoção'



Sob indefinição a quatro dias do primeiro turno, a campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de São Paulo teve mais uma intercorrência nesta quarta-feira (2) com o cancelamento de uma live dele com Lula (PT), que ocorreria à noite e foi suspensa após o problema com o voo do presidente na volta do México.

O cenário nos bastidores é de tensão diante das dúvidas sobre o segundo turno, com as pesquisas mostrando dificuldade de Boulos, Ricardo Nunes e Pablo Marçal para abrirem uma margem que garanta a classificação à próxima fase. O deputado prevê uma reta final "com emoção". Com dificuldade para atrair eleitores que apoiaram Lula

em 2022 e historicamente votam no PT, como os de baixa renda e moradores da periferia, o consórcio PSOL-PT depositava expectativas em uma participação mais intensa do presidente nos atos de rua, o que se frustrou.

A live com Lula era uma espécie de "tapa-buraco" para a ausência dele na cidade e foi anunciada em cima da hora, nesta terça-feira (1º). À noite, após a falha no motor do avião que atrasou seu retorno ao Brasil, a atividade subiu no telhado. O petista desembarcou em Brasília nesta quarta pela manhã, e a campanha anunciou o cancelamento da live às 20h usando como justificativa os problemas técnicos na aeronave.

A informação é que está

mantida a participação de Lula em uma caminhada no sábado (5), véspera da votação, na avenida Paulista. O objetivo é que o ato, às 9h, funcione como um último chamado de mobilização com a presença da vice, Marta Suplicy (PT), e de outros aliados do campo de esquerda.

Lula já tinha desmarcado uma vinda à cidade no sábado passado (28), que chegou a ser noticiada pelo próprio Boulos. A previsão era fazer carreatas nas regiões de Grajaú (zona sul) e São Mateus (zona leste). Segundo a campanha, a viagem foi cancelada justamente por causa da ida do presidente ao México para a posse da nova presidente do México, Claudia Sheinbaum.

Folhapress

Governo prepara 1ª etapa do Desenrola Agências Reguladoras e espera arrecadar R\$ 4 bi



A AGU (Advocacia-Geral da União) prevê publicar até a próxima sexta-feira (4) portaria com as regras da primeira etapa do programa Desenrola Agências Reguladoras.

A expectativa do órgão é arrecadar R\$ 4 bilhões neste ano com multas aplicadas por autarquias e fundações públicas federais, um passivo que chega a quase R\$ 100 bilhões.

De acordo com a AGU, a norma indicará as formas de pagamento, os descontos e o prazo para apresentação dos requerimentos de adesão à transação de dívidas não tributárias com esses órgãos. Veja abaixo as maiores dívidas.

"A expectativa é de que

Piloto de Lula declarou urgência logo após decolagem

Um dos pilotos do avião que transportava o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou situação de urgência à torre de controle do aeroporto da Cidade do México logo após a decolagem da aeronave. O diálogo foi registrado perto das 17h20 de terça-feira (1º), no horário de Brasília.

Na gravação, o piloto chama a torre de controle e identifica a aeronave pelo código BRS01 (Bravo Romeo Sierra 01, na linguagem da aviação). Em seguida, pede para fazer uma curva à direita e declara: "Pan-pan, pan-pan, pan-pan".

A expressão "pan-pan" faz parte do vocabulário padronizado pela OACI (Organização da Aviação Civil Internacional) para a comunicação durante voos. Ela denota condições de urgência, numa adaptação do francês "panne" (pane). É usado em situações menos sérias do que o "mayday", para perigo.

Quando o termo é usado, o avião é tratado com prioridade pela torre. A expressão pode ser empregada para o caso de um passageiro que precisa de atendimento médico ou quando há falha num equipamento não vital.

O comandante Afonso, veterano da FAB (Força Aérea Brasileira) e investigador de acidentes, explica a diferença entre os dois códigos, com o exemplo de um problema numa porta. Se ela explode ou é arrancada, é um caso de socorro, de pedido de ajuda. Se ela está mal travada ou entreaberta e o piloto precisa retornar, seria um caso de urgência, em que se usaria o código "pan-pan".

No caso do avião de Lula, a hipótese é de que houve um problema técnico em um dos motores depois do choque com um pássaro. A FAB informou que solucionou a questão e que não houve perigo para o voo.

Folhapress



o ato da Advocacia-Geral da União, que disciplinará as transações previstas no art. 22 da lei nº 14.973, de 16 de setembro de 2024, seja assinado e publicado no Diário Oficial da União até sexta-feira", diz a AGU à Folha de S.Paulo.

O artigo mencionado permite que o governo classifique todos os débitos não tributários com esses órgãos (basicamente multas), inscritos em dívida ativa, como irrecuperáveis ou de difícil recuperação. Com isso, é possível aplicar descontos independentemente da capacidade de pagamento da empresa e incluir todas as pendências com esses órgãos. A lei limita essa primeira etapa do programa às negociações feitas

até 31 de dezembro deste ano.

A partir de 2025, os descontos vão depender da capacidade de pagamento da empresa, e as transações vão depender também de um ato do advogado-geral da União, que reconhecerá o relevante interesse regulatório nessas transações, com base em manifestação das autarquias e fundações na etapa de 2024, não é necessário reconhecimento do interesse regulatório. Empresas que possuem boa situação financeira terão condições melhores de pagamento se fizerem a adesão ainda neste ano, afirma Andrea Mascitto, sócia da área tributária do escritório Pinheiro Neto Advogados.

Eduardo Cucolo/Folhapress



A importância das startups em momentos de crise



Nos últimos anos, testemunhei uma transformação notável no papel das startups dentro do cenário econômico global. Diante das constantes crises financeiras, econômicas, pandêmicas e imobiliárias, estas organizações emergentes não apenas sobreviveram, mas também prosperaram, trazendo soluções inovadoras e adaptativas.

Durante a crise financeira de 2008, quando os sistemas bancários tradicionais pareceram vacilar, observei o surgimento das FinTechs. Empresas como a Square e a Stripe redefiniram o setor financeiro com abordagens inovadoras para pagamentos e transações digitais. Suas soluções financeiras ágeis e

acessíveis demonstraram ser um alicerce firme em momentos de incerteza econômica.

A pandemia de COVID-19 destacou ainda mais a importância das startups. Com o mundo inteiro em isolamento, a comunicação digital se tornou fundamental. Empresas como a Zoom, que já eram players no mercado, rapidamente escalaram suas operações para atender à demanda global por videoconferências. Observando o impacto da healthtech Moderna, vi como tecnologias emergentes, como a do mRNA, foram aceleradas para desenvolver vacinas eficazes em um tempo recorde.

A crise econômica induzida pela pandemia também afetou o comércio global, e

foi aí que startups de comércio eletrônico como a Shopify e a Amazon, já estabelecidas, se destacaram. Vi essas plataformas capacitarem pequenos empreendedores a migrar rapidamente para o varejo online, minimizando custos e mantendo suas operações vivas em tempos desafiadores.

No setor imobiliário, a crise foi igualmente severa, mas as empresas ofereceram novas esperanças. PropTechs como a Airbnb e a Zillow transformaram mercados tradicionais ao introduzirem modelos inovadores para aluguel e compra de propriedades. Testemunhei como essas plataformas não apenas melhoraram a acessibilidade, mas também fomentaram novas formas de investimento imobiliário.

Startupi

Itaipu Parquetec quer passar de 90 no portfólio para impulsionar inovação e sustentabilidade de startups

Criado inicialmente para desenvolver soluções tecnológicas para a própria usina, o Parque Tecnológico Itaipu (PTI) passou a direcionar suas competências também para o mercado, focado em incubação, aceleração de startups e, mais recentemente, internacionalização de negócios. Agora chamado de Itaipu Parquetec, a iniciativa passou por um rebranding e mira ascensão.

Com foco em inovação e desenvolvimento sustentável, o parque abriga iniciativas nas áreas de energia renovável, agricultura sustentável e tecnologia da informação. O Startupi conversou com Wilmar Ribeiro, coordenador da incubadora e aceleradora de negócios do Itaipu ParqueTec, que fala como funciona o projeto.

“O Itaipu Parquetec promove a capacitação de profissionais e negócios por meio de programas de aceleração e incubação de startups, estimulando a economia regional e fomentando um ecossistema de inovação colaborativa”, conta Wilmar.

O parque oferece diferentes modalidades de suporte, incluindo o tradicional modelo de inovação com participação por royalties e o novo modelo de investimento direto, em que a instituição passa a fazer aportes financeiros nas empresas e participa mais ativamente do desenvolvimento dos negócios.

“Atualmente, o Parquetec conta com um portfólio de 41 startups, mas o objetivo é dobrar esse número nos próximos anos, chegando a aproximadamente 90”, revela. Entre os negócios atendidos, há iniciativas tanto na fase inicial de captação de ideias quanto aquelas que buscam expansão e entrada em novos mercados.

Além disso, a iniciativa da usina de Itaipu tem parcerias estratégicas com investidores como a Bossa Invest, com a qual realiza investimentos conjuntos em startups selecionadas. Outro projeto de destaque é a Wall Aceleradora, que também opera com um modelo de coinvestimento, promovendo o crescimento de novas empresas em setores de impacto.

Startupi

Google Cloud anuncia novo espaço para startups e doação ao Rio Grande do Sul no Brasil



O Google Cloud anunciou, durante o Google Cloud Summit Brasil, duas iniciativas importantes: o Google Cloud Space, que será inaugurado em 2025, e o Google Cloud Startup Hub, que estará em funcionamento temporário a partir deste mês em São Paulo. Além disso, a empresa doará mais de R\$ 3,8 milhões em equipamentos para a recuperação da infraestrutura de internet no Rio Grande do Sul.

“O Brasil é um dos mercados estratégicos do Google, e estamos dedicados ao seu sucesso”, diz Ricardo Fernandes, head do Google Cloud Brasil. Ele ressaltou a importância de iniciativas

como o Google Cloud Startup Hub para impulsionar o ecossistema de startups no país. O programa funcionará por pouco mais de dois meses no campus do Google for Startups, e estará aberto para inscrições.

O Google Cloud Startup Hub será uma oportunidade de networking e capacitação para startups em fase inicial, que poderão participar de eventos, mentorias e acessar tecnologias avançadas do Google. “Queremos criar um centro de gravidade para as startups desse ecossistema, para que elas possam se conectar e se desenvolver”, explica Anderson Gaspar, Head de Vendas Corporativas do Google Cloud no Brasil. “Por

enquanto, o programa piloto vai durar 10 semanas, mas estamos discutindo como expandir essa ação para o futuro.”

Gaspar destacou ainda que o país foi escolhido como um dos primeiros países a receber o projeto, ao lado da Inglaterra, devido ao seu ecossistema inovador. “O Brasil tem um mercado de startups muito ativo e específico, com problemas únicos que essas empresas podem resolver. Além disso, há uma atuação relevante de venture capital e a presença forte do Google no país”, afirma. “É por isso que o Brasil está entre os cinco países prioritários do Google para essa iniciativa.”

Startupi

Oriente Médio

Israel inicia invasão terrestre no sul do Líbano

Exército de Tel Aviv cruza fronteira em primeira operação do tipo desde 2006

- ☀ Bombardeios de Israel
- ☀ Ataques de Hezbollah com foguetes
- 📍 Área de atuação da Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil, na sigla em inglês)
- Cidades que tiveram ordens de retirada



Exército de Israel determinou retirada de civis de aproximadamente 30 localidades

Fontes: Exército de Israel, Institute for the Study of War, Jane's Information Group, Reuters, AFP e Graphic News

Como é o programa nuclear iraniano



Fontes: Graphic News, BBC, The Guardian, Times, Vox e Reuters

Guerra no Oriente Médio pressiona petróleo e reduz chance de corte no preço da gasolina no Brasil

Até a semana passada, o mercado de combustíveis dava como certo um corte no preço da gasolina vendida pela Petrobras, que vem registrando elevados prêmios em relação às cotações internacionais do produto.

O recrudescimento dos conflitos no Oriente Médio, porém, alterou as expectativas, diante das incertezas no mercado internacional de petróleo. O mais provável agora, dizem pessoas com entendimento do assunto, é que a Petrobras espere um pouco mais.

Na abertura do mercado desta quarta-feira (2), o litro da gasolina vendida nas refinarias da Petrobras estava R\$ 0,13 acima da paridade de importação medida pela Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis). No diesel, o prêmio era de R\$ 0,09 por litro.

Nos dois casos, a diferença já chegou a rondar os R\$ 0,20 por litro, pouco antes da intensificação dos conflitos.

Nesta semana, a cotação do petróleo Brent, referência internacional negociada em Londres, já subiu 3%,

voltando à casa dos US\$ 74 por barril após uma semana. Analistas preveem grande volatilidade para os próximos dias, a depender da evolução dos ataques entre Israel e Irã e Líbano.

Em relatório divulgado nesta quarta-feira (2), analistas do Goldman Sachs afirmaram ver sensibilidade dos preços a possível queda nas exportações iranianas, potenciais cortes no fluxo de petróleo pelo mar Vermelho e uma ainda improvável interrupção do comércio pelo Estreito de Ormuz.

A escalada dos preços reverte um momento de baixa de preços no mercado, que respondia a um cenário de excesso de capacidade e baixas expectativas sobre crescimento da demanda, sobretudo da China, que anunciou recentemente um pacote de estímulo econômico.

Nesse contexto, a Petrobras vinha operando com elevados prêmios em relação às cotações internacionais, o que gerou grande expectativa de cortes nos preços internos dos combustíveis, principalmente da gasolina

.Folhapress

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.br

Negócios

Petrobras chega à África do Sul em nova estratégia de internacionalização



A Petrobras anunciou nesta terça-feira (1º) seu segundo investimento em uma estratégia de retorno à África, com o objetivo de diversificar a busca por novas reservas de petróleo seis anos após vender subsidiária que operava no continente.

A operação foi fechada com a francesa TotalEnergies, de quem a Petrobras adquiriu uma fatia de 10% em um bloco exploratório na bacia de Orange, que entrou no foco do setor após descobertas recentes da própria Total, da inglesa Shell e da portuguesa Galp.

No fim de 2023, a companhia já havia anunciado a compra de fatias em três blocos exploratórios opera-

dos pela Shell em São Tomé e Príncipe, que também teve descobertas nos últimos anos.

Segundo a estatal, a operação anunciada nesta terça “está alinhada com a estratégia de longo prazo da companhia, que visa a recomposição das reservas de petróleo e gás por meio de exploração de novas fronteiras, tanto no Brasil quanto no exterior, e atuação em parceria”. O bloco, chamado DWOB (Deep Western Orange Basin), fica em águas profundas, foco da expansão da área de exploração e produção da Petrobras. A empresa já informou que avalia também ativos na Namíbia, outro país com descobertas relevantes nos últimos anos.

O retorno à África é o primeiro passo em uma mudan-

ça estratégica na Petrobras após o início do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Sob Jair Bolsonaro (PL), a empresa se desfez de grande parte de suas operações internacionais.

No fim do governo Michel Temer, já havia vendido fatia de 50% na PO&GBV, parceria com o banco BTG que tinha na época operações na Nigéria antes, chegou a operar também em Angola, Benin, Gabão e na Namíbia.

A companhia mantém seu foco principal no desenvolvimento das reservas de pré-sal, mas avalia que precisa buscar novas áreas exploratórias também no exterior para evitar o declínio de sua produção a partir da próxima década.

Nicola Pamplona/Folhapress

Promoção do Burger King oferece batata frita a quem votar

Na próxima segunda (7), os eleitores que chegarem a uma loja do Burger King com o comprovante de votação na eleição de 2024 vão ganhar um pacote de batata frita ou de onion rings tamanho médio. O comprovante não ficará retido.

A promoção vale apenas na segunda-feira em 693 das cerca de 1.000 lojas operadas pela rede em todo o país e não está atrelada a nenhuma compra, basta apresentar o comprovante de votação.

A ação “O BK quer comprar o seu voto” faz parte da campanha “2 por R\$ 25 & Confirma”, que começou em setembro com o lançamento de nove filmes, nos quais a rede de fast-food brinca com o formato tradicional das campanhas eleitorais, usando candidatos e partidos fictícios para promover o sanduíche Whopper. A ação é assinada pela agência David. “A nossa campanha eleitoral termina

nesta quinta (3), assim como o horário eleitoral gratuito. E aí começa a nova campanha para incentivar os consumidores a comparecerem às urnas”, disse à Folha Igor Puga, vice-presidente de marketing da Zamp, responsável pela vendas das franquias do Burger King no Brasil.

Segundo Puga, segunda-feira é o dia com menor movimento nas lojas. “A campanha é uma chance de unir as duas coisas: fazermos uma promoção para aumentar as vendas, ao mesmo tempo em que falamos de uma coisa séria a abstenção nas eleições tem sido muito alta, chegou a 31 milhões de eleitores em 2022”, afirma.

Conforme os dados do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o índice de abstenção atingiu 23% no primeiro turno de 2020, durante a pandemia de Covid-19, o maior índice para pleitos municipais dos últimos 20 anos.

Daniele Madureira/Folhapress



Vendas de imóveis em agosto sobem 21,4% e lançamentos crescem 42%, revela Secovi-SP



As vendas e os lançamentos de imóveis residenciais na cidade de São Paulo seguiram em alta em agosto, puxados pelo desempenho do Minha Casa Minha Vida (MCMV), segundo pesquisa divulgada nesta quarta-feira, 2, pelo Sindicato da Habitação (Secovi-SP). Em agosto, 67% dos lançamentos e 59% das vendas foram de imóveis enquadrados no programa habitacional.

No total, as vendas de moradias novas em agosto cresceram 21,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado, chegando a 9,7 mil unidades.

Já as vendas acumuladas nos últimos 12 meses até agosto aumentaram 26% em rela-

ção aos 12 meses anteriores, totalizando 92,5 mil unidades – patamar recorde no setor.

As vendas de moradias enquadradas no MCMV subiram 39% no período acumulado, indo a 48,7 mil unidades. Já as vendas de residências de médio e alto padrão tiveram alta de 15%, para 43,9 mil unidades.

A velocidade de vendas atingiu a marca de 15,3% em agosto. Ou seja, foram vendidos no mês 15,3% de todas as unidades lançadas e que constavam no estoque. Já no período de 12 meses, a velocidade de vendas atingiu a marca recorde de 61%.

A pesquisa do Secovi-SP mostrou ainda que os lançamentos tiveram um salto de 42% em agosto na compara-

ção anual, para 9,0 mil unidades.

No acumulado em 12 meses, os lançamentos subiram 28%, para 90,8 mil unidades. Assim como nas vendas, os lançamentos foram puxados pelo MCMV. Os novos projetos lançados dentro do programa dispararam 88,6%, para 55,6 mil unidades. Nos outros mercados, os lançamentos recuaram 15%, para 35,3 mil unidades.

Com mais vendas do que lançamentos, o estoque de imóveis residenciais novos na cidade de São Paulo encolheu 10,7% em um ano, chegando a 54,1 mil unidades em agosto. O levantamento considera apartamentos ainda na planta, em obras e os recém-entregues.

IstoÉDinheiro